



POR SERGIO AMOROSO,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DO PAPELÃO ONDULADO (ABPO).
✉: ABPO@ABPO.ORG.BR

OS NOVOS DESAFIOS

O ano de 2014 apresentará importantes desafios ao setor de papelão ondulado. Um dos principais será a recomposição de margens, já que nossa indústria foi duramente afetada pela alta variação de custos de matérias-primas – em especial, as aparas.

Aliás, a oferta de aparas, que está muito escassa, preocupa-nos, pois acaba por gerar novas pressões de aumento de custos da cadeia produtiva. Seria possível pensar em importação, mas os preços internacionais, acrescidos dos custos de logística, bem como o aumento na cotação do dólar, não sugerem que essa seja uma boa opção.

Esperamos, portanto, que o setor tenha condições de equilibrar tal equação no limite de suas possibilidades, buscando em conjunto com seus fornecedores formas inovadoras e reduções indiretas de custos, de forma a amenizar o impacto e minimizar novas pressões de aumento. Estamos atentos ao problema e esperamos um maior equilíbrio de oferta de aparas em 2014, apesar das dúvidas quanto a isso. Se tais tentativas não lograrem sucesso, teremos neste ano maior pressão de repasse de custos.

Outro grande desafio para o corrente ano será a transformação da gestão da ABPO, que, no modelo atual, é feita de maneira voluntária por mim, na presidência, e por outros associados em diversas funções. Apesar de tal modelo ter-se demonstrado eficiente, as novas demandas da Associação levaram à decisão conjunta de que o sistema deveria ser revisto e modificado.

Para tal mudança, foi aprovado um modelo de gestão com a alocação dos atuais dirigentes em um

Conselho de Administração e a contratação de profissionais para determinadas posições estratégicas. A principal mudança ocorrerá na contratação de um CEO para exercer todas as funções de gestão e implantação das estratégias definidas pelo Conselho de Administração.

Sabemos que será um passo importante para nossa associação, que apresenta demandas desafiadoras para os próximos anos. Ademais, essas mudanças trarão outros desafios, sendo o maior deles o orçamentário. Será, portanto, uma mudança de estratégia que visa à melhoria e reforça a necessidade de um setor assim importante para a economia brasileira ter representatividade – muitas vezes não reconhecida no nível devido.

Temos a esperança – e também a certeza – de que, depois de equacionadas essas implantações, a associação estará capaz de atender a todas as demandas de seus membros nos mais diversos níveis de representatividade. Para tal transição, pedimos o apoio dos associados e não associados durante esta jornada.

Como o ano que se inicia traz boas perspectivas para o setor, com Copa do Mundo, eleições e alto índice de emprego, estamos otimistas – mais ainda com as mudanças que esperamos implantar em um período que seja o mais próximo possível.

Por isso, vamos em frente, desejando a todos os associados um grande e proveitoso 2014, com esperanças renovadas de bons e auspiciosos tempos de produtividade e resultados que reforcem o setor, trazendo novas oportunidades de investimento e redução de custos para nossa indústria. ■